



A INVASÃO DAS FAKE NEWS NA SAÚDE: COMO COMBATER?

O médico pode usar as próprias redes sociais para desmentir a falsa informação e fornecer dados verdadeiros sobre o assunto

Notícia falsa faz mal à saúde. Enfrentamos atualmente uma epidemia de fake news dos mais variados assuntos amplamente disseminados nas redes sociais. No caso da área da saúde pública, são remédios milagrosos, anúncios sensacionalistas e apologia a soluções alternativas, que dispensam acompanhamento médico especializado ou ainda sugerem abandono do tratamento convencional, que circulam na internet e podem trazer consequências perigosas. Outro ponto importante a ser destacado é sobre a questão das vacinas. A imunização é essencial para a população, principalmente em crianças e idosos.

Para o diretor de Defesa Profissional da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - Regional São Paulo (SBACV-SP), Dr. Luis Carlos Uta Nakano, o tema é bastante sério em qualquer segmento da sociedade, mas na área da saúde a importância torna-se muito maior, pois dependendo do assunto veiculado pode prejudicar milhares de pessoas.

É sabido que as redes sociais, hoje, desempenham um papel de destaque na opinião popular, e, segundo o Dr. Nakano, dificulta muitas vezes a própria relação médico-paciente. "Em muitos casos, perdemos um tempo precioso da consulta para desmentir ou esclarecer sobre determinada informação veiculada nas redes", comenta.

Do ponto de vista dele, o médico deve ficar vigilante e informado do que se passa para que possa preventivamente estar preparado para uma eventual abordagem do seu cliente. "Infelizmente, na maioria das vezes, não conseguimos atuar na origem das fake news, mas podemos nos prevenir contra os efeitos deletérios que elas trazem aos pacientes", esclarece.

O fato é que, por atingir o emocional do usuário, as fake news acabam viralizando muito mais do que as notícias reais e a difusão por diferentes motivos pode causar danos à imagem do indivíduo, partido ou instituição. Os chamados "robôs", contas automatizadas que usam inteligência artificial, também podem influenciar o comportamento das redes e disseminar as inverdades.

Na concepção do membro do departamento de Informática e Marketing da SBACV-SP, Dr. Alexandre Amato, o acesso fácil às publicações na internet, sem moderação, tem o efeito inverso e pode gerar a desinformação. "É óbvio que todo mundo quer a notícia da cura do câncer e não

apenas que foi descoberto um tratamento com melhora em 10%. Mas, o sensacionalismo, o tom alarmante e o comentário: Médicos não querem que você saiba -, associado ao chamado 'viés da confirmação', no qual a pessoa busca por algo que corrobore seus sentimentos e negue argumentos contrários, mesmo sem embasamento científico, podem tomar proporções monumentais e limitar a capacidade dos profissionais de informar a população em geral", esclarece.

O paciente, ao comparar a informação das fake news com a de seu especialista, se não for criterioso e consciente, tende a colocar mais confiança naquilo que está próximo do que deseja fazer e, muitas vezes, pode ser o pior para seu caso. "Um exemplo seria uma pessoa com aneurisma de aorta, que nada sente, e ouve de seu médico que precisa ser operado, mas também recebe uma notícia pelo grupo que participa no WhatsApp, de um tratamento revolucionário que evita a cirurgia no aneurisma. Óbvio que ninguém quer ser operado. Então, a ideia de um tratamento revolucionário será uma alternativa mais tentadora. O paciente pode optar por desistir da cirurgia e não retornar ao médico", ressalta Dr. Amato.

Ainda, de acordo com o cirurgião vascular, à automedicação pode ser perigosa e cabe à classe médica ensinar, orientar e divulgar os procedimentos adequados. Assim, toda vez que o profissional da saúde tomar conhecimento de um boato ou de uma notícia falsa, seja por meio da internet ou de uma consulta, ele pode usar as próprias redes sociais para desmentir a informação e fornecer dados verdadeiros sobre o assunto em questão.

O conselheiro e coordenador de Comunicação do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Pau-

lo (CREMESP), Dr. Edoardo Vattimo, afirma que o papel dos médicos é fundamental para esclarecer a população sempre que possível. E a recomendação do CREMESP é que seja apresentado conteúdo com base científica e respeito ao código de ética médica.

O Ministério da Saúde já aponta as fake news como um dos motivos da queda dos números relacionados à imunização no País. Não à toa, criou um núcleo de monitoramento que atua nas redes sociais das 6 às 23 horas, todos os dias da semana, para identificar a origem de supostas notícias que contenham dados incorretos ou que não tenham evidências científicas. Além disso, disponibiliza o número de WhatsApp (61) 99289-4640, para denúncias de notícias falsas. Ao receber uma informação sobre saúde, via redes sociais, a população pode checar a veracidade dos dados pelo canal criado exclusivamente com esse intuito.

Conforme o diretor administrativo da Associação Paulista de Medicina (APM), Dr. Florisval Meinão, as mentiras na internet podem ser extremamente prejudiciais também para as entidades que representam os médicos. É necessário que haja uma comunicação rápida e eficiente no combate às fake news. "Precisamos nos aproximar dos associados para auxiliá-los e procurar estreitar o relacionamento como fazemos na APM. Hoje prevalecem as mídias ágeis e rápidas. É importante responder prontamente e desmentir as falsas notícias com fatos e argumentos, demonstrando a seriedade com que as associações trabalham para garantir o respeito e a credibilidade que têm com seus associados", declara.

Dr. Meinão também esclarece que o médico é uma referência de confiança para a população e desfruta dessa posição. E evidentemente que as fake news podem prejudicar a imagem e a confiabilidade. Por isso, é indispensável sempre rechaçar as inverdades.



Edoardo Vattimo



Florisval Meinão



Alexandre Amato



Luis Carlos Uta Nakano

AGENDA

2019

Agosto
31

3º Módulo do 2º Curso de Educação Continuada em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular (CECACE)

Local: Johnson & Johnson
Informações: secretaria@sbacvsp.org.br

Setembro
15

13º Dia Vascular de São Paulo

Local: Parque Villa-Lobos
Informações: (11) 5087-4888

Setembro
20 e 21

Simpósio Dante Pazzanese de Intervenção Endovascular Venosa

Local: Av. Dr. Dante Pazzanese, 500 - Vila Mariana - SP
Informações: www.cursos.idpc.org.br

Setembro
21 e 22

Curso de Educação Continuada em Ecografia Vascular com Doppler (CECEV)

Local: Rua Borges Lagoa, 1065 - SP
Informações: secretaria@sbacvsp.org.br

Outubro
8 a 12

43º Congresso Brasileiro de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Local: Centro de Convenções de Pernambuco - Recife (PE)
Informações: www.sbacv-pe.com.br ou (81) 99289-9875

Outubro
20

Dia da Trombose

Local: Parque Villa-Lobos
Informações: (11) 5087-4888



Informações complementares: SBACV-SP - Tel.: (11) 5087-4888 | e-mail: secretaria@sbacvsp.org.br